

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NOS BRINQUEDOS E NA LITERATURA INFANTIL

Jaqueline de Oliveira Costa Melo¹

Eixo 5: Interseccionalidade, Diversidade e Diferença na Educação Básica e na Formação Docente

A prática deste relato ocorreu no ano letivo de 2024 em uma escola pública de ensino regular, localizada no complexo do Borel, no bairro da Tijuca na cidade do Rio de Janeiro. A proposta envolveu 20 crianças do Pré II.

A proposta é um recorte de diversas atividades desenvolvidas com foco no tema sobre as pessoas com deficiência, pois a escola tinha matrícula do público da Educação Especial: crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), síndrome de Down e surdez. Portanto, surgiu a necessidade de desenvolver conversas e atividades sobre o tema em questão.

A proposta teve o objetivo de promover a inclusão e o respeito à diversidade por meio de brinquedos e histórias infantis. Desde a primeira infância, a convivência em um ambiente diverso é fundamental para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

A prática vai ao encontro com o que preconiza a BNCC (2018): demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir; demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

A professora da turma pesquisou histórias infantis com linguagem acessível para faixa etária que abordassem a temática da deficiência. A escolha dos livros visava apresentar narrativas que a deficiência aparecia como uma característica e não de forma estereotipada, evitando atitudes capacitistas.

Figura 1 – Alguns dos títulos escolhidos

¹ Professora de educação infantil (SME_RJ)
Email: jaqueocosta12@gmail.com

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



Fonte: autora, 2024.

É importante retratar as pessoas com deficiência como personagens nos livros, mas a narrativa deve colocá-las em situações de protagonismo e que o contexto realmente informe sobre o tema e não gere situações de pena ou superação. A pessoa com deficiência não deve superar sua condição, mas sim viver em uma sociedade inclusiva que considere suas necessidades. É importante a formação de professores para o acolhimento de todas as infâncias presentes na educação infantil, incluindo as com deficiência.

De acordo com Farah (2011), existem vários modos de estar e interagir no mundo. Isso inclui o uso de recursos como cadeiras de rodas, bengalas, andadores, e métodos de comunicação e entendimento como o braille e a Libras. E isso deve ser retratado nas escolas desde a educação infantil.

Após os momentos de contação de histórias, a professora levou bonecas na cadeira de rodas e conseguiu cadeira de rodas em MDF para as crianças brincarem com o acervo de brinquedos. As crianças, por iniciativa delas, pegaram os bonecos e bonecas de outra proposta pedagógica, a caixa decolonial (Broedel, 2023), e colocaram na cadeira de rodas, conforme a figura 2.

Figura 2 – As crianças brincando com as bonecas e os bonecos



Fonte: autora, 2024.

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



É importante a representatividade das pessoas com deficiência também nos brinquedos para as crianças perceberem a diversidade de corpos e respeitarem a aparência física de cada sujeito.

Após a conclusão das propostas, as crianças incentivavam a autonomia das colegas público da educação especial, comemorando suas conquistas. As pessoas com deficiência também eram representadas nas produções infantis. Essa prática contribuiu para o respeito às diferenças e necessidades individuais de cada sujeito, promovendo a inclusão por meio de um ambiente escolar diverso e lúdico. Além disso, favoreceu o compartilhamento de conhecimentos com as famílias e a comunidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FARAH, Marisa Helena Silva. O corpo na escola: mapeamentos necessários. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 20, p. 401-410, 2010.

FERREIRA, Kamilla Augusta Broedel. **Desvirando do avesso, nascendo o boneco: um olhar descolonizador sobre os acervos escolares**. Trabalho de conclusão de curso (pós-graduação) do IFMG – Campus Bambuí, curso pós-graduação *latu sensu* em Educação para as Relações Étnico-raciais, 2023.

Palavras-chaves: Inclusão escolar. Práticas pedagógicas. Anticapacitismo.